

Almejos da angelitude – Pensamentos

Valdecir de Oliveira Anselmo

Rio Grande do Sul, 2006

(Edição do Autor)

Dados da Licença no Creative Commons

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons
Atribuição-Uso Não-Comercial-Não a obras derivadas 2.5 Brazil.

Para ver uma cópia desta licença, visite

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/> ou envie uma
carta para Creative Commons, 559 Nathan Abbott Way, Stanford,
California 94305, USA.

Sobre o julgamento

Não julgues. Percebas: os verdadeiros sábios, e esses são poucos, quase raros, não julgam, pois eles, a miúdo, sabem da susceptibilidade do espírito humano em incorrer em erros, em perpetrar ações repreensíveis, pelo fato de ainda não se imiscuir na *totalidade*, ainda não possuir o espírito empático, próprio dos seres que já alcançaram o ideal de fraternidade e igualdade. Portanto, afora os sábios, todos nós outros somos susceptíveis de incorrer nos mesmos erros que criticamos, que notamos em nosso próximo. Ainda não temos o espírito complacente de irmãos superiores, que ao invés de julgar, orientam, não com palavras que o vento leva, mas pelo próprio testemunho, pelas próprias ações, dignas e meritórias. Que balizamento temos para julgar se até os espíritos elevados moralmente, não julgam? Percebas: - os iguais julgam seus iguais – Mas não perturbes teu espírito, meu irmão, a ponto de torná-lo endurecido, insensível. Percebas: Nos mundos inferiores moralmente é necessário que haja ações animais, aquelas que criam seres brutais e hediondos, para que o espírito com tendências mais excelsas, com pensamentos mais depurados, mais susceptível ao acalanto da luz, vislumbre a grandeza e a beleza do que é justamente oposto e essa grandeza, essa angelitude, almejar, com todas as fibras de sua essência, criando bases espirituais propícias para a edificação de um mundo melhor.

Ações diárias

Não movas tuas ações diárias tão somente no intuito de angariar reconhecimento alheio. Ajas sempre de acordo com os ditames de tua consciência, sempre em prol da justiça, da probidade, da retidão. Tua consciência é superna e sua crítica, quando arrazoada, é pertinente, superlativamente distante da impertinência daqueles que te criticam sem um balizamento, movidos por intentos reprocháveis, dignos de serem arrolados na lista dos motivos torpes, reprováveis, às vezes. Não te agastes, não te perturbes, não admoeste teu espírito nem te insurjas contra aqueles que te difamam ou injuriam. Mantenha-te sereno. A cada um segundo seus merecimentos. E siga em paz.

Sobre a educação

O estudo não traz consigo a educação, em sua acepção concernente ao bem proceder em relação às pessoas com as quais interagimos, pois essa educação é imanente, é inerente, é peculiar, faz parte de cada um de nós. Percebe-se o caráter de alguém não pelo seus diplomas, mas pela sua postura, respeito, dignidade, em suas relações.

Ação e reação

A maneira com que agimos com relação às pessoas implica na maneira com que elas vão nos responder. Se tratares alguém com atenção, carinho, desvelo, alegria, terás em resposta, atenção, carinho, desvelo, um sorriso. Porém, se tratares alguém com desdém, com arrogância, com antipatia, terás desdém, arrogância, “cara fechada” como resposta. Mas se tratares alguém com desvelo, com carinho, com paz e receberes respostas antagônicas, não te agaste, não te melindres, não te entristeças. Fique sereno. Essas pessoas estão enfermas espiritualmente. E, se não puderes dar-lhes o lenitivo, um remédio que aplaque as ansiedades de seus espíritos, ao menos não te irrites, não te aborreças, não guardes mágoa dessas pessoas. Mantendo-te calmo, sem alterações improfícuas em teu ânimo, pelo menos não irás agravar o estado doentio delas. Serás caridoso e isso ser-te-á levado em conta.

Poesia – Alimento para a alma

Em solilóquio, ensimesmado, indagues: - O que alimenta minha alma? Será o lampejo fugaz de um voraz sentimento ou o terno acalanto de um indelével e olente carinho, embebido em dulcífluo afeto, com a pureza que já é tão rara? Se seguires o segundo caminho prepara-te, pois os parvos te desdenharão, de ti gracejarão, como hienas famélicas de um sentimento que já não possuem e sequer o compreendem que espíritos sensíveis o acalentem em seus nobres corações, escrínios que guardam a jóia do verdadeiro amor. Mas não, o verdadeiro poeta esmorecer jamais há, não obstante o mundo olvidar o lenitivo da prece silente e vivaz da poesia. Lenitivo esse contra o vazio que se sente após se embeber nas trevas hiantes da animalidade, substrato de um desejo, de uma ânsia e de uma paixão desvairada. Amamos, poetas, o belo, como se ele fosse parte indissociável, imanente em nossa alma. Como se, sem a luz da beleza nossa alma se embebesse nas trevas do desespero. Amamos o belo como se ele trouxesse em sua essência o arrimo na tempestade e o lenitivo para a dor que acomete quando se sente só. E o Belo são as formas que da poesia dimanam e se plasmam em um ambiente onírico, apetecível, certamente. E sempre se estará só enquanto ansiarmos angariar vários “amores”, sem o domínio dos sentimentos, das emoções e das paixões. Percebas: Não se perde o que se conquistou, o que se cativou. Se “perdemos” o afeto de alguém é porque nunca o tivemos. O máximo que tivemos foi “compartilhar” um desejo fugaz, próprio daqueles que deturpam ou entorpecem em si o verdadeiro e puro sentimento.

Sobre a confiança e o amor

Confie nas pessoas, plenamente. Não crie expectativas com relação a ninguém. Não há decepção quando se percebe que as pessoas só poderão oferecer aquilo que já possuem em seus espíritos, nada mais. Aqueles que desconfiam dos outros são aqueles que não estão seguros de si mesmos, de suas próprias tendências. Percebas: vemos nos outros o que existe em nós mesmos, o que seríamos capazes de fazer se estivéssemos no lugar do outro. Não sintas ciúmes de ninguém. O ciúme não é amor, é um sentimento de posse infundada e irracional. Ames, não loucamente, não desvairadamente, mas mansamente, docemente, te embevecendo, te alegrando o espírito, te deleitando, como quem contempla um lago plácido, como quem se deixa embeber na aprazível luz do sol, no arrebol, ao alvorecer. Quando disseres a alguém "Eu te amo" não esperes por resposta. O "Eu te amo" é uma afirmativa e como tal não necessita de resposta. Não digas "Eu te amo" esperando um "Eu te amo também", para que somente assim possas sentir-te feliz. Se disseres a alguém "Eu te amo" e isso alegrar o teu espírito, embebê-lo na luz, e não esperares nada em troca, saberás que realmente amas alguém.

Revelações da verdade

Não te ufanes se a verdade foi-te revelada pelos conhecimentos adquiridos. Nem alardeie “Eu sei que é assim e ninguém irá dissuadir-me a mudar de opinião, pois a verdade está comigo”. Sejas “pobre de espírito”, ou seja, sejas humilde, receptivo às novas idéias as quais, algumas vezes, completam as lacunas da tua “verdade”, para que quando alguém indagar-te sobre particularidades da verdade que acalantas em teu intelecto e não tiveres argumento elucidativo e coerente para sustentar e defender tua posição, tua verdade não venha se abalar, a tal ponto que nem tu mesmo venha a crer nela. Não fiques no ostracismo intelectual, ensimesmado em tua arrogância. Esse proceder não condiz com a postura de um sábio. Percebas: A verdade não ser-te-á revelada apenas para maravilhar-te, para deslumbrar-te, enaltecer-te o gênio de tua lógica, do teu raciocínio. A verdade ser-te-á revelada para que efetuas as mudanças necessárias em ti mesmo, almejando tua elevação intelectual e, sobretudo, moral.

Sobre a música

A música tem o poder de enlevar, de extasiar, de enternecer o coração. Mas ela por si só não te embevecera, não te comoverá se não buscares a comunhão com a mesma, se não buscares soar em uníssono com a mesma, não te imiscuíres em sua melodia, não deixares que ela insuffle em tua alma a placidez e blandície de sua harmonia. Deixe que a música te embeba com sua fluidez estonteante, que ela te remonte a alguns pensamentos, algumas imagens olvidadas, repousadas em teu passado, nos recônditos de tua alma, e te faça , concomitantemente, relancear em vislumbres do infinito. A música tem este poder. O poder de ser extemporânea, de te fazer incursionar no tempo, de desnudar-te, de desvelar tua fragilidade e ao mesmo tempo deixar às escâncaras teu potencial, tua grandeza infinita.

Sobre o lado bom

É preciso ver o lado bom das pessoas e ignorar o mal. O mal é comum e torna as pessoas vulgares. O lado bom é o que dá a individualidade, é o que faz cada pessoa especial, é o que destingue as pessoas na multidão. Realmente vemos o mundo tendo nossa própria imagem, a imagem que nossa consciência projeta em nosso ser espiritual, para guiar nossa ponderação, nossa crítica em relação às pessoas, em relação ao mundo. Não podemos ponderar sobre o que não conhecemos. Os verdadeiros sábios não julgam, pois eles conhecem suas limitações e eles não querem incorrer em erros. Os homens superiores não julgam pois eles conhecem amiúde algumas fragilidades humanas e a sua superior sabedoria confere-lhes a complacência, o entendimento, a compreensão. Quando julgamos o mundo mal e corrupto é porque somos maus ou susceptíveis à maldade e à corrupção. Quando julgamos que o mundo tem jeito e que as pessoas não são más, somente ignoram ou ainda estão cegas para a virtude que existe, que impregna cada coração, ainda dormente em sua ilusão, quando assim julgarmos não é que sejamos bons, na mais sublime acepção da palavra bondade, mas que estamos aprendendo a vê-lo. Somos parte do mundo e muito do que o mundo é hoje é uma extensão das tendências que latejam ainda em nossa alma.

Sobre as coisas belas

Amas as coisas belas como se elas fossem parte indissociável de tua alma. Como se, sem a luz que delas dimanam teus olhos se embebessem em trevas. Como se sem o acalanto do calor de suas verdades tua alma se enjerisse na dor do desespero. Amas as coisas belas como se elas trouxessem em suas essências o arrimo na tempestade e o lenitivo para a dor que te acomete quando te sentes só. Quando a beleza perpassar em teu coração com a sutileza das puras emanções e as ilusões não mais admoestarem teu espírito poderás alardear, com o fragor dos sentimentos, que então acalantarás, sem pieguice desmedida, toda a efusão do amor que transluzirá de teu espírito.

Sobre as virtudes do espírito

O espírito só será detentor de uma virtude quando seu anelo, toda a sua aspiração , todo seu desejo se embeber em cada fagulha de luz que pululam e dimanam dessa flama da virtude que almeja. Um exemplo: Não abarcarás a virtude da serenidade enquanto ainda latejar em teu espírito laivos de teu aspecto irascível, de tua índole intempestiva e inconstante. Só quando despojares teu espírito dessas rotas vestes poderás ataviar-te de uma nesga dessa virtude, como uma luz que acompanhar-te-á pela eternidade, credenciando tua alma a angariar mais luz para essa virtude, consolidando-a indelevelmente em teu espírito.

Sobre as ilusões pueris

Ensimesmada a alma, aplacada a ânsia, alijada as ilusões, rechaçadas para longe do convívio com o espírito, tão longe que não possa arregimentar, aliciar as almas incautas, invigilantes. Quando o espírito voltar para si e perceber a sua grandeza rir-se-á das ilusões pueris que acalentava e então se soerguerá, arrimado ao fomento das sensações, dos prazeres, das aspirações que lhe são afins com sua natureza e, por conseguinte, naturalmente, dissipar-se-á toda e qualquer ilusão, que só acometem o espírito de enfermidades.

Sobre os sentimentos incólumes

Algumas coisas na vida passam como corrente de um rio. Algumas sensações, alguns sentimentos se exaurem, se dissipam como névoa e deles nada nos resta, nem resquícios. Outros sentimentos e emoções são indeléveis, o tempo não corrompe e nem os mais empedernidos conseguem sufocá-los dentro de si ou deturpá-los. Esses sentimentos repousam, incólumes, n'alma, nidificam sua morada nela e são acalentados pelo bafejo terno do encanto e não se pode ser indiferente a eles, ou furtar-se ao seu afago, pois eles já fazem parte da alma e acompanhá-la-ão no seu adejo pelo infinito e vão confluír para essa luz da qual eclode toda a essência. Essa é a luz do Orbe Almejado. A morada dos Anjos, que um dia também será a nossa. O Empíreo. Esse é o recanto da angelitude. E ali repousam e refocilam tudo o quanto é caro à alma. É o seu escrínio. O seu Paraíso.

Sobre a essência da verdade

O essencial já foi dito. O essencial de tudo o que pode alimentar o espírito, de tudo o que lhe pode dessedentar e aplacar sua ânsia. Na alma perpassou esses lampejos da verdade. A embebeu como um sol. Porém o espírito não insuflou-se da luz a ponto de depurar-se, então a verdade foi redita e sempre será renovada até alimentar as almas esfaimadas e estas, por sua vez, quando saciadas, reeditarão estas verdades para que as mesmas não se dissipem nas trevas da ignorância, sem o acalanto da luz. Este é o ciclo perpétuo do conhecimento, aliado às virtudes indeléveis que, concomitantes, promovem as venturas d'alma em seu fluir pelos séculos. A angelitude não é uma dádiva, é uma conquista. É um burilamento constante do espírito. É um despojar, ao mesmo tempo dolente e deleitoso, dos vícios e das más tendências, para se embeber na luz. É se abluir nas águas límpidas da temperança e da paz sempiterna do espírito. Esse é o batismo na luz. E que o Céu seja testemunha dos propósitos nobres do espírito e a humanidade se beneficie da luz dimanante dos anjos, apesar de ignorar sua fonte de manancial virtuoso. Os anjos são invisíveis, porém sua luz é tão perceptível quanto um cálido beijo, um ósculo requestado, tão docemente e placidamente almejado.

Sobre a rotina

A insatisfação com a rotina é uma ânsia natural do espírito. As diretrizes da sociedade, enveredando em seus meandros caminhos, nossos espíritos, por vezes suscita um certo enfado, pois que nosso desejo de buscar algo mais nos admoesta para a lucidez. Sentimos que o estímulo para alcançarmos um céu mais límpido, menos conturbado, não está a nos embeber nessa atual posição em que nos encontramos. Porém, enquanto não compreendermos os mecanismos desse liame, dessas ligações que temos com cada circunstância, cada adversidade pelas quais passam nosso espírito, não podemos adejar em céus mais serenos.

Sobre as opiniões

Hoje em dia é temerário emitir opiniões sobre qualquer assunto com convicção arraigada e pretensão de abalizada lucidez, pois com a avalanche de informações, vinculadas em canais e suportes diversos, pode-se incorrer em equívocos e ser taxado de desinformado, pois sua pretensa novidade já poderá estar defasada e obsoleta, suplantada por visões mais lúcidas que a sua no momento. Mas, para o "amigo da sabedoria" vale arriscar. Aprender-se-á sempre, até mesmo com a suposta desdita de nossa ignorância. Só os vaidosos e arrogantes se ensimesmam em suas limitadas verdades e fazem ouvidos moucos às lúcidas manifestações do entendimento que toca outros espíritos mais susceptíveis à lucidez.

Sobre as crenças

O que acreditas é o que tu és. As tuas crenças alimentam teu espírito. O que sentimos, o que expressamos refletem a gama de idéias que pululam em nossa alma. Dimanam de teu espírito, que é o manancial de vivaz energia, essa força criadora que molda, dá forma e sustem toda a estrutura de tua vida. Tudo o que advier a ti, as coisas boas ou ruins serão conseqüências das energias boas ou ruins que manipulares. Há vários níveis de compreensão. Quando o espírito estiver predisposto, com seu campo emotivo estável e afinado com a luz e com ela coadunar energias para a sua felicidade ele estará apto a sintonizar-se com a verdade, sem a névoa da ilusão e do preconceito.

Sobre os poetas

O verdadeiro poeta é aquele que escreve o que lhe sugere o espírito e o traslada para um mundo só seu. O verdadeiro poeta não tem a pretensão de ser entendido, mas de, através de seus versos deslindar-se, compreender-se a si mesmo. A poesia é como um páramo aprazível onde o espírito refocila-se, haure forças para continuar a jornada. A poesia existe para entreter o espírito, para deleitá-lo e não para enclausurá-lo no pessimismo ou no flébil suspiro. A poesia é a flama que embebe o espírito, porém não o consome e sim o alimenta, posto que o espírito é a chama vivaz em sua consubstancia de virtudes e vícios. O verdadeiro poeta é infenso a modelos dissociados do contexto de suas emoções, de suas sensações e percepções. Seus sentimentos são os arquétipos de sua arte. Se o poeta gosta do que escreve e se ao reler-se sente-se bem, isso é o que lhe importa, é o que lhe basta como sustentáculo à sua arte e o qualifica como seu diletante, seu apreciador e cultivador dessa arte.

Sobre a criação na arte

Quando um ser imperfeito cria uma obra perfeita seu espírito se acomoda e julga-se ser insuplantável e não mais se atem em criar, pois sua criação excelsa, acredita, justificaria, pela eternidade, seu repouso intelectual e moral. Sua obra seria perfeita, porém seu ser estaria aquém dela, perdido nos meandros de seu egocentrismo. Porém se o mesmo ser obra criasse digna de elogios, posto que irrepreensível em seus traços, merecedora de apreço dos sentidos, com o resguardo daqueles que sabem ter muito a aprender ainda, sua obra teria a consistência da continuidade no aprimoramento constante e, conseguintemente, seu espírito continuaria sua ininterrupta evolução, concomitantemente. A grandeza do artista, além da sua obra, está na sua susceptibilidade aos ideais da humildade e acalentado pela docilidade da brandura em contraposto a irascibilidade da arrogância.

Almejos da angelitude

Que os eflúvios do amor embebam teu espírito e te acalentem como um estreitar harmônico ao teu coração. Que os anjos solícitos entornem sua paz sobre o chão da vereda que trilhas e que em deleite vislumbres a doce angelitude que gozam esses prestimosos irmãos. Que te regozijes com as coisas boas que advierem na jornada da vida, porém que não fiques ensimesmado no egoísmo eufórico, mas sim que dimanar de teu ser a luz que hauriste e que essa mesma luz envolva os seres que se achegam a ti e esses se contagiem com tua alegria e tua paz. Que compreendas que quando o mal advier não é para arrojá-lo ao chão, nem para esfacelar teu coração, nem para melindrar teu espírito e torná-lo infenso à luz, imerso em desesperança. É para que, tão somente, compreendas que o mal é apenas as trevas que anseiam em brilhar, porém que ainda não sabem como. Tu, com tua nova roupagem de luz, será um norteador para os olhos menos afeitos à claridade do amor.

Sobre pensamentos em exposição

Se fizeres algo e alardeares, não com a jactância dos que almejam o reconhecimento do mundo, porém com a docilidade dos que buscam transmitir qualquer lampejo de luz que palpitar em seu espírito para que outros sintam o mesmo prazer que te embebe a alma, alguém menosprezar-te, arrancar do mural ou tirar do expositor tua obra, por simples desprezo injustificável, perceberás quem essa pessoa é e ao invés de dela teres raiva, deverás ter é pena da pequenez de seu espírito e pedir a Deus, sinceramente, que dulcifique esse coração empedernido.

Às vezes reconhecemos as pessoas não por aquilo que elas fazem, porém por aquilo que elas buscam desfazer.

Sobre o tesouro de cada um

Tu tens um tesouro. É este algo que tu sabes fazer bem. Tens defeito, quem os não tem? Hão de criticar-te quando tropeçares no caminho ou rir-se-ão às escâncaras ou sorrateiramente. Ah, por certo, isso hão! O mundo é crítico, deveras! Bem o sabes. Porém a crítica do mundo é embalde, é em vão. Tens um tesouro no coração e que te eleva ao céu. Tem homens que querem tua asa, porém que rastejam ao chão e que tateiam na escuridão, ao léu.

Sobre os dias de luz

Quando tiveres embebido totalmente tua alma na luz que dimana das coisas belas e puras o melífluo perfume da paz se espalhará em teu coração, embevecendo e enlevando teu espírito, criado para evoluir às grandezas do Amado Pai e esse ensejo de existência será para ti como um páramo aprazível onde tua alma se deleitará no enlevo de esperança e usufruto de gozo espiritual. Teus dias serão impregnados de reconfortante alento e te embeberão os eflúvios da temperança e harmonia, amainando as adversidades do caminho, como um sopro brando de Deus a acarinhar teu coração, o qual é o escrínio onde deves guardar, com desvelo, as virtudes de tua alma.

Sobre as vestes do espírito

Os corpos são as vestimentas do espírito, porém este é desnudo como seus pensamentos e tanto mais bela é a sua nudez espiritual quanto mais despojado estiver dos adornos desses entranjes fugazes, os quais , muitas vezes, são luzes bruxuleantes, que se desvanecem ao bafejo do decantado ideal de pureza. Exala dos corpos a luz de seus espíritos e tanto mais encanto terão estes corpos quanto mais luz transluzir dos espíritos que os animam. Só o que é lididamente belo chega ao céu. O resto vira pó.

Eis a beleza inaudita na qual a poesia humana, em sua sede de luz, busca se embeber e dessedentar-se. Aquela que dimana dos corpos afeitos à luz e ao equilíbrio e se propala e insufla de regalante encanto todas as formas tocadas por seus olhares cândidos, de vivificante harmonia, pois é um toque de criação.

Sobre o ígneo fulgor

A beleza transluz da alma com o lírial anelo do espírito susceptível ao acalanto do belo e harmonioso enlevo, o qual insufla de encanto a angelitude em si dormente e soergue, solícita, a alma humana, embebida na tremeluzente luz do mundo.

Todo espírito é um manancial de ígneo fulgor, porém, ao longo de suas tendências pode a linfa de seu encanto ter o turvamento das paixões incontidas ou a limpidez do regalo sereno da ternura.

Externar a efusão da alma quando seu sonho se espraia ao longo do páramo aprazível de seu anseio é como embeber-se o espírito em um inefável deleite. É como insuflar o coração do perfume que recende à placidez de um sonho acalentado pela doçura e candidez dos sentimentos.

A beleza resplandece com o respaldo da luz granjeada pelas virtudes imarcescíveis do espírito. Essa é a beleza mais excelsa e digna que se possa almejar. Além dela só há ilusão. Alijada a alma da luz seus anelos são disformes e seus sonhos são baldados pelo desencanto.

Sobre os dias que advirão

Nesses dias em a luz insufla de paz e alento os corações. Em que a alma se embebe no méleo sorriso de um anjo sereno e evola o pensamento, com as asas da ternura, em seu ruflar triunfante, esparge-se a esperança em todo o páramo desse empíreo, de onde o enlevo efusivo, que dimana dos seres que lhe gravitam na vibração serena, vem a se imiscuir nos sonhos dos seres tão amados, acalentados por diletta afeição.

Nesses dias de silente euforia, em que o alarde do encanto é sentido no pulsar do coração e a ventura dos nimbados irmãos transluz ao estreitar-nos à alma, com afetuosa efusão, sorvemos a esperança em nímio gole, qual sedentos de sua ablunte paz, esfaimados da sua luz.

Nesses dias de indizível fulgor, em que a flama do alento, ateadada pelo decantado amor, perpassa na alma e nidifica no coração, com seu bafejo de ternura, adeja num céu, tirante ao azul dos entrajés serenos, esse Anjo que se imiscui no sempiterno manancial do encanto e respinga os sobejos de sua glória sobre a Terra, ávida do seu lirial aconchego.

Nesses dias de exultação da alma, a remissão vem como um ósculo requestado pelo coração enamorado desse inefável deleite, no qual a deidade insufla de vivificante alento e o anelo de paz e harmonia paira sobre as fronteiras, nas quais a luz dormita, e os olhos, em regalo, vislumbram um raio de luz que se imiscui na escuridão e perdura, enquanto os espíritos irmanados permanecerem em seu aconchego, porém será um prelúdio do que há de vir e nunca mais desvanecer-se-á, posto que será indelével nos espíritos, norteando seus passos rumo à fraterna comunhão dos seres que coexistem nesse orbe abençoado chamado Terra. E estes dias de conflito e dor, nos quais estamos embebidos, serão olvidados, sem resquícios deixar na memória da póstera alvorada, berço então do homem redivivo, visto que esse, do qual somos o resultado, com todas as suas mazelas e nódoas em seu espírito, será aniquilado pela torrente de luz que lhe embeberá o espírito e transmudá-lo-á, inexoravelmente, malgrado sua vontade e terá a forma com a qual fez jus pelo livre arbítrio. A oportunidade de remissão se nos desvela nesses momentos de ensimesmamento e reflexão. Buscamos nela arrimo e que nos seja uma prancha de salvação que nos conduzirá, em deriva, rumo à luz que nos espera. Não nos debatamos, irmãos, contra a correnteza de luz, pois em balde será

nosso esforço e o máximo que conseguiremos será o exaurimento de nossas forças.

Sobre os sóis

Cada alma tem seu cabedal de conquistas, seu farnel de provisões para os momentos tristes ou quando algo em desagrado ocorrer, para que a alma se embeba e se nutra de paz e equilíbrio, pois é tudo que a sustém, que a soergue, que a eleva, quando o mundo, às vezes, a maltrata ou a não compreende. Nada é mais forte que nossa alma e nada, nem ninguém, deve melindrá-la ou magoá-la. Nada como um sorriso, um gesto terno, embebido em sincera afeição, para aplacar qualquer dissabor que a desarmonia de alguém suscitar ao nosso espírito angústia ou dor.

Tu és um sol. Cujo sorriso irradia de luz e paz e incide nos corações dos que estão próximos. Aliás, todos somos sóis, porém alguns estão eclipsados. Sejas como o Sol, que apesar de ser testemunha de tantos disparates, tanta atrocidade, tantos malefícios que o homem perpetra contra o próximo e contra si mesmo, o mesmo não deixa de brilhar um dia sequer, vivificando de alento os corações e norteando, com sua luz, os que estão perdidos na escuridão.

Sobre a limpidez da verdade

Não graciejes, nem rias maliciosamente, tolamente, daqueles que se empolgam em defender suas crenças, seus ideais, suas aspirações, com paixão, com o entusiasmo daqueles que embebem o espírito na luz que dimana de suas convicções, pois não sabes tu sobre o manancial da verdade na qual seus espíritos hauriram tais certezas. Percebas: Há uma única verdade e essa é inexorável, não se abala, não se move num só ponto, não obstante pulularem verdades, dimanantes de cada espírito, ou seja, verdades acalentadas por cada indivíduo e que não abarca a totalidade da verdade em si, nem a modifica, a distorce ou a corrompe. Portanto pouco importa se tu creias ou não nela e também não importa se aquele que se empolgou em alardear sua verdade esteja certo ou não. Percebas: Isso não irá mudar nada. Portanto estejas desperto, para que quando chegar o momento de dissipação de toda ilusão, a verdade não te surpreenda, não te pegues desprevenido.

Sobre a esperança

Refletas: os dias nublados, os dias cinéreos, chuvosos são até apetecíveis, são até ternos e acalentadores, pois tem-se a esperança de que logo o Sol se imiscuirá por entre as nuvens e seu vivificante alento, se espraiando pelo dia e incidindo nos corações anelantes de luz e vida, em sua plenitude, vem trazer a alegria de viver, de sentir o pulsar arrebatador do coração. São dias de reflexão, dias introspectivos e que suscitam expectativas alentadoras e acalentadoras quanto ao Sol que, indubitavelmente, virá.

Sobre as flores

Flores são murcháveis, como murcháveis são os entrajes que revestem as almas, os corpos. Porém a recendência olorosa do perfume das flores tem a imarcescibilidade do espírito, pois ambos se desasiam das formas perecíveis quando essas se estiolam, fenecendo, e evolvem pelos ares, sem perderem sua personalidade, sua olência peculiar.

Eis porque oferecemos flores para quem estimamos, pois as flores possuem a imanência de seu perfume que perpassa rente ao coração e impregna-o de dulcíflua ternura, indelével, como o sentimento que provém do espírito que lha ofertou, mesmo depois que murcharem.

Sobre a alma humana

A alma humana é como um peixinho que foi retirado do oceano e posto num aquário. Não tem mais a liberdade irrestrita e despreocupada de vagar onde lhe levar a correnteza. Porém ela tem uma vantagem com relação aos irmãos que ficaram no mar. Ela pode vislumbrar, ainda que pelo vidro de seu aquário, seres que coexistem num ambiente que é outro além do seu. Ela se embebe na luz artificial que incide em seu aquário e acredita que essa seja toda a luz que existe, mas esquece, porém, de quando vivia no oceano e subia à tona de suas águas e contemplava o brilho do Sol.